



## ■ Cartas ao diretor

## Se as crianças perturbam a missa, é melhor não as levar?

**Artur Couto**

CARTA ENVIADA POR E-MAIL

Jesus recomendou que deixassem ir até Ele as crianças. Os pais cumprem tal desejo quando pedem o Batismo, lhes ensinam a conhecer Jesus ou as levam à Missa desde pequeninas.

É bom que as crianças vão à Missa na companhia dos pais ou de outros familiares. Acontece, por vezes, que a agitação delas distrai as pessoas presentes e lhes dificulta a participação nas devidas condições. Não duvido, porém, que Jesus gosta de as ver lá e a Igreja (que somos nós) também quer tê-las nas celebrações das suas comunidades. Seguramente, elas regressam a suas casas com a bênção e a ternura de Jesus Cristo.

No entanto, nas igrejas, as crianças não podem ser deixadas à vontade, mas ser cuidadas e ajudadas. Da parte dos pais ou familiares que as acompanham, deverá haver o cuidado em escolher o lugar mais adequado para que as crianças possam estar e participar sem incomodar as pessoas presentes. Por isso, às vezes, pode ser

necessário pegar nas crianças e sair para um lugar onde elas sosseguem, voltando depois quando passou a agitação.

Nas circunstâncias de perturbação, quem preside ou anima a celebração deverá evitar censurar em público os pais ou familiares. Pode, no entanto, haver no momento quem discretamente os aconselhe e ajude. Fora da celebração, será a ocasião mais propícia para conversar com os pais ou familiares sobre o comportamento das crianças na Missa e dar-lhes ajuda para que a participação delas não perturbe, mas encha de alegria e encanto quem nela está presente para celebrar a sua fé.

Se tal for conveniente e possível, a comunidade pode também organizar um serviço de acompanhamento das crianças mais pequeninas, de tal modo que elas não precisem de estar em toda a celebração, mas somente numa pequena parte em que possam ser integradas e participar de algum modo.

As cartas ao diretor deverão versar temas de interesse público ou expressar comentários a notícias publicadas no REGIÃO DE CISTER. A direção do jornal reserva-se o direito de selecionar os trechos mais importantes das mesmas. Os autores serão sempre identificados, salvo motivos excecionais em que a direção entenda reservar o conhecimento da identidade. Não são publicáveis cartas anónimas.

## ■ Opinião

## António Custódio dos Santos

**João Maurício**  
INVESTIGADOR

Nasceu a 3 de fevereiro de 1885, em Alfeizerão, concelho de Alcobaca. Em adolescente, foi para Rio Maior como empregado de uma loja, tornando-se, mais tarde, num comerciante de sucesso. Desde cedo, entrou ativamente na vida social, cultural e política da então, vila de Rio Maior. Foi um homem inquieto e multifacetado. Ator amador, participou em várias peças teatrais e foi presidente do Conselho Fiscal da Assembleia Riomaioirense. Integrou a Tuna local.

Criou em 1920, a Empresa Cinematográfica Riomaioirense. Administrador da segunda série do jornal "O Riomaioirense"; mais tarde, acumulará o cargo de direção do mesmo. Em 1904, torna-se correspondente do jornal "Diário" e, neste mesmo ano, aproveitando a presença, por questões profissionais, em Rio Maior, de Manuel de Arriaga, estabeleceu, com outros republicanos riomaioirenses, contacto com aquele que viria a ser o primeiro Presidente da República.

Aquando do comício do Partido Republicano realizado nesta vila, a 20 de maio de 1909, com a presença de Bernardino Machado e António José de Almeida, António Custódio dos Santos era secretário da Direção do Centro Escolar Republicano António José de Almeida. Depois, assumiu a presidência da Assembleia Geral deste Centro.

Em 1912, assume o cargo de Tesoureiro da Fazenda Pública. Foi eleito para a direção do Teatro Riomaioirense, em 1916.

Após longas disputas judiciais, será considerado como o descobridor legal das lenhites de Rio Maior e com outros sócios cria a Empresa Industrial Carbonífera e Eletrotécnica, Lda., a qual foi a principal responsável pela exploração dos diatomitos e lenhites de Rio Maior.

As minas do Espadanal que constituíam o seu legado de grandes consequências positivas na mudança económica e social, foram a causa da grande desventura da sua vida, impondo-lhe a partida para o Brasil, em 1928, de onde não regressou.

Assistiu, à distância, ao grande desenvolvimento da atividade mineira, aos sucessos da empresa que fundou, bem como ao seu declínio e encerramento, na década de sessenta do século passado.

Homem vertical, autodidata e dinâmico, subiu na vida a pulso. Deixou uma marca como grande republicano que, de facto, foi. Marcou uma era e,

ainda hoje, é recordado pelas suas qualidades e pelo seu legado. Custódio dos Santos foi um visionário e cedo se apercebeu da riqueza deste subsolo rico, em ferro, explorado pelos frades de Alcobaca, caulino, cobre, carvão de pedra, sal-gema, e muito mais.

Foi presidente da Câmara Municipal de Rio Maior durante vários anos: 1910/1911/1912/1923/1924/1925/1926.

Em 1924, impulsionou, em conjunto com o Delegado de Saúde, Dr. Augusto César da Silva Ferreira, a criação da Escola Comercial Municipal, a qual se manteve tutelada pelo Município até ao ano letivo de 1968/69, tendo passado, nesse ano, a secção da Escola Comercial e Industrial das Caldas da Rainha, tornando-se autónoma, como Escola Secundária de Rio Maior, em 1975.

António Custódio dos Santos iniciou uma época de afirmação de um concelho que procurava fazer a ponte entre o litoral Oeste e a Lezíria. O município nesse tempo tinha, apenas, 12 mil habitantes e era profundamente agrícola.

A primeira República faz com que, nestas terras, fosse dada especial atenção ao ensino e às obras públicas. Diga-se, em abono da verdade, que este homem viveu num tempo conturbado, época de uma certa perturbação social, tendo sido incomodadas algumas figuras da igreja local. António Custódio dos Santos faleceu no Brasil, em 1972.

Ata da Proclamação da República e auto de posse da Comissão Municipal Republicana pelo Administrador do Concelho, António Gomes de Sousa Varella: "Aos seis dias do mez d'outubro de mil novecentos e dez nesta villa de Rio Maior, nos Paços do concelho e na sala das sessões da Câmara Municipal d'este mesmo concelho, compareceu acompanh, digo compareceu, acompanhado de muito povo, o cidadão Antonio Gomes de Sousa Varella, que depois d'um breve mas explicativo discurso, foi por proposta do cidadão João Ferreira da Maia eleito para assembleia, administrador d'este referido concelho. Aberta a sessão por este mesmo cidadão, que apresentou e leu o auto da proclamação da República, neste concelho, propoz para presidente da Comissão Municipal Republicana, o cidadão António Custódio dos Santos, proposta que foi por aclamação e com imenso entusiasmo plenamente aprovada (...)"

Nota: Respeitámos a ortografia da época.

## ■ Coisas ditas

**"Se ficarmos completamente expostos à psicopatia, apanharemos um cancro da personalidade, mas em menores doses pode ser benéfico, a personalidade fica bronzeada"**

**Kevin Dutton,**  
PSICÓLOGO, PÚBLICO

**"A boa sardinha é em Setembro. Mas aí o pessoal já está cheio"**

**Filipe Marçalo,**  
PROPRIETÁRIO DE RESTAURANTE, DIÁRIO DE NOTÍCIAS

**"A qualidade da informação está em risco por causa da crise"**

**Claudio Cappon,**  
VICE-PRESIDENTE DA UNIÃO EUROPEIA DA RADIODIFUSÃO,  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

**"O mundo está perigoso como nunca, mas ninguém quer saber disso porque só os mercados e o dinheiro contam"**

**Mário Soares,**  
HISTÓRICO SOCIALISTA, DIÁRIO DE NOTÍCIAS

**"Pepe é pago para jogar não para andar à cabeçada"**

**Costinha,**  
ANTIGO INTERNACIONAL PORTUGUÊS, NOTÍCIAS AO MINUTO

## ■ Sobe &amp; desce

**Portugal Mais e Melhor**

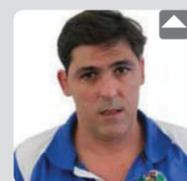
Um grupo de jovens universitários da região decidiu criar um movimento solidário, com o intuito de auxiliar crianças carenciadas com problemas de saúde. Um belo exemplo.

**Cistermúsica**

Apesar dos cortes orçamentais, o festival de música clássica de Alcobaca apresenta um cartaz variado e de qualidade para a edição deste ano, que arranca no próximo dia 28.

**CM Nazaré**

O concelho foi escolhido para tema central da representação portuguesa no Festival Arcu Atlântico, que se realiza em Gijón, no verão. Uma oportunidade para divulgar a "marca" Nazaré.

**Kító Ferreira**

O técnico é o líder de uma grande equipa de jogadores, treinadores, dirigentes e patrocinadores que guiaram o CCRD Burinhosa à conquista do título da 2.ª Divisão nacional.